

ATLANTE. CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO

2

latindex IDEAS EconPapers DOAJ Dialnet INDICES CSIC

GESTÃO ESCOLAR E OS NOVOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS GERADOS PELA TECNOLOGIA

Leydiane da Silva Gonzaga

Estudante da Universidade da Amazônia - Unama, Brasil.

Ingred Naely de Paiva Lino

Estudante da Universidade da Amazônia - Unama, Brasil.

Fabricio Quadros Borges

Professor da Universidade da Amazônia - Unama, Brasil.

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Leydiane da Silva Gonzaga, Ingred Naely de Paiva Lino y Fabricio Quadros Borges: "Gestão escolar e os novos espaços educacionais gerados pela tecnologia", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (vol 13, Nº 2 febrero 2021, pp. 63-79). En línea:

<https://www.eumed.net/es/revistas/atlante/2021-febrero/gestao-escolar-tecnologia>

RESUMO:

O objetivo desta investigação é analisar a gestão escolar em uma instituição secundarista no município de Mãe do Rio (PA), de maneira a questionar se a instituição favorece ao acompanhamento das mudanças pertinentes aos novos espaços educacionais gerados pelos avanços tecnológicos. A metodologia é composta de uma pesquisa bibliográfica e documental e de uma pesquisa de campo com uso de questionários fechados junto a gestores e professores, de maneira a possibilitar a identificação destes novos espaços educacionais e das principais dificuldades encontradas pela instituição pesquisada no monitoramento das alterações necessárias ao uso destes espaços. O estudo concluiu que a gestão escolar no ambiente da instituição pesquisada enfrenta severas dificuldades em favorecer mudanças pertinentes aos novos espaços educacionais gerados pelos avanços tecnológicos e precisa estruturar procedimentos de planejamento capazes de dinamizar a tecnologia disponível no ambiente da instituição e adequá-la aos novos espaços educacionais.

Palavras-chave: Gestão escolar; Espaço educacional; Tecnologia educacional.

LA GESTIÓN ESCOLAR Y LOS NUEVOS ESPACIOS EDUCATIVOS GENERADOS POR TECNOLOGÍA

RESUMEN:

El objetivo de esta investigación es analizar la gestión escolar en una institución secundaria del municipio de Mãe do Rio (PA). El estudio pregunta si la institución favorece el seguimiento de los cambios pertinentes a los nuevos espacios educativos generados por los avances tecnológicos. La metodología consta de investigación bibliográfica, documental y de campo. El estudio utiliza cuestionarios cerrados aplicados a directivos y docentes, con el fin de posibilitar la identificación de estos nuevos espacios educativos. La investigación también identificó las principales dificultades en el seguimiento de los espacios educativos. El estudio concluyó que la gestión escolar en el entorno de la institución investigada enfrenta serias dificultades para favorecer cambios relevantes a los nuevos espacios educativos generados por los avances tecnológicos y necesita estructurar procedimientos de planificación capaces de dinamizar la tecnología disponible en el entorno de la institución y adecuarla a los nuevos espacios educativos.

Palabras clave: Gestión escolar; Espacio educativo; Tecnología Educativa.

SCHOOL MANAGEMENT AND THE NEW EDUCATIONAL SPACES GENERATED BY TECHNOLOGY

ABSTRACT:

The objective of this research is to analyze the school management in a secondary school in the city of Mãe do Rio (PA), in order to question if the institution favors the monitoring of changes pertinent to the new educational spaces generated by the technological advances. The methodology is composed of a bibliographical and documentary research and a field research with the use of closed questionnaires with managers and teachers, in order to allow the identification of these new educational spaces and the main difficulties encountered by the institution researched in the monitoring of the necessary changes to the use of these spaces. The study concluded that school management in the environment of the institution under study faces severe difficulties in favoring changes pertinent to the new educational spaces generated by the technological advances and needs to structure planning procedures capable of dynamizing the available technology in the institution's environment and adapting it to the new spaces education.

Keywords: School management; Educational space; Educational technology.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já divulgava desde 2012, pesquisas no município paraense de Mãe do Rio, destacando que 6.471 pessoas de 10 anos ou mais, frequentavam escolas e mais que o dobro dessa estatística não frequentava a área escolar (15.570 pessoas). Nesse mesmo ano, também foi feito relatado na pesquisa que apenas 561 habitantes dessa pequena região possuem nível superior completo e mais de 3.000 homens e mulheres possuíam apenas o ensino médio completo e o superior incompleto. A Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), prevê uma explosão de demanda por educação do ensino superior, fato esse resultante dos fatores demográficos, do aumento das exigências do mercado de trabalho e das políticas de melhoria do ensino médio.

A gestão escolar no ensino secundarista em Mãe do Rio (PA) não indica estar acompanhando as mudanças organizacionais no ambiente educacional a contento, de maneira a fortalecer as possibilidades dos alunos para ingressarem em cursos superiores. As inovações tecnológicas e as tendências competitivas determinantes de diretrizes à gestão escolar não são amplamente verificadas no município. A cultura local detém usos, costumes e valores bastante interligados a ensinamentos passados de geração a geração. Assim, observa-se o ambiente escolar naquele município está exigindo uma atitude inovadora em relação ao acompanhamento das mudanças no ambiente organizacional, pois é a partir de inovações tecnológicas que favoreçam a gestão escolar e através de práticas participativas no ambiente escolar de ensino é que será possível a criação de um panorama de aperfeiçoamento das estratégias de formação de jovens naquele município.

Nesta perspectiva, este estudo propõe questionar: de que maneira a gestão escolar de uma instituição de ensino secundarista privado no município de Mãe do Rio (PA) poderia favorecer ao acompanhamento das mudanças pertinentes aos novos espaços educacionais gerados pelos avanços tecnológicos? Diante desse desafio, o objetivo desta investigação O objetivo desta investigação é analisar a gestão escolar em uma instituição secundarista no município de Mãe do Rio (PA), particularmente, em relação ao acompanhamento das mudanças oriundas dos novos espaços educacionais gerados pela tecnologia. Os objetivos específicos do estudo são: identificar na literatura os novos espaços educacionais gerados pela tecnologia que contribuíram para a inovação de formas de aprendizado; identificar os espaços educacionais existentes no ambiente da instituição pesquisada em Mãe do Rio; e analisar a gestão escolar na instituição secundarista diante do desafio de acompanhar as mudanças oriundas destes novos espaços educacionais.

Esta investigação é oportuna e relevante devido à necessidade de alinhamento entre as ações na gestão escolar em Mãe do Rio e o perfil das mudanças organizacionais que envolvem novas tecnologias no ambiente escolar. Essas transformações organizacionais veem impondo um contexto de mudanças ao município de Mãe do Rio, onde os gestores escolares encontram dificuldades em identificar e acompanhar os novos espaços gerados pela tecnologia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção se divide em duas partes. A primeira parte trata os meandros conceituais da gestão escolar e a segunda trata a inovação no ambiente escolar e os novos espaços tecnológicos

2.1. Abordagem conceitual da gestão escolar

A gestão escolar é desenvolvida através das diligências, que conduzem a transferências de conhecimentos e experiências dos profissionais que são repassados a sociedade. Esta categoria teórica constitui-se em uma dimensão e um aspecto de atuação dos seus gestores (diretores, funcionários em geral, sociedade e entres outros) que objetiva promover a organização o crescimento e avanço das questões sociais e educacionais do estabelecimento de ensino e aprendizado. A gestão é uma ciência interdisciplinar; a sua orientação particular deriva de quem a gere, mas também do que é gerido (Pol *et al.*, 2007).

A gestão escolar é baseada nos trabalhos dos profissionais acadêmicos, cujas atividades criam uma base quantitativa para a tomada de decisão no que respeita as operações realizadas na gestão. Muitas instituições não possuem profissionais competentes para a formação do quadro docente da gestão, gerando péssimos resultados para a organização. O movimento pelo aumento da competência da escola exige maior competência de sua gestão, em vista do que, a formação de gestores escolares passa a ser uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino (Luck, 2000). A Gestão escolar possui inúmeros estudos e requer atualização em seu plano de ensino, para que cada unidade escolar esteja apta à realidade mercadológica. Neste sentido, destaca-se que o estudo da gestão das unidades escolares a partir da análise de discurso requer situá-la na dimensão do estudo da cultura escolar, pois é por meio da apropriação, inovação e interpretação que as diretrizes da política educacional para a gestão das escolas poderão ser adaptadas à realidade de cada unidade (Neiva & Paz, 2012). Destaca-se que cada unidade escolar possui um ensino de aprendizagem, mas nem todos possuem uma gestão qualificada para os jovens que pretendem entrar no ramo profissional, cada qual com suas expectativas (Neiva & Paz, 2012).

A gestão escolar implica no ambiente participativo, centralizando na cultura organizacional escolar e no sistema de ensino brasileiro. O foco da gestão escolar é a relação que é desenvolvida dentro dos limites da escola e do seu entorno comunitário (Honorato, 2012). Uma boa gestão educacional desenvolve a formação de parceria entre escola e comunidade para um desenvolvimento mais democrático. Destaca-se também que a gestão escolar democrática é um processo político no qual os profissionais que atuam nessa área identificam problemas, discutem estratégias para solução dos mesmos, planejam situações de aprendizado e desenvolvimento gradativo dos alunos, acompanham as práticas realizadas e avaliam o conjunto de ações voltadas ao andamento da própria escola (Thomazelli & Mariotini, 2014).

2.2. Inovação no ambiente escolar e os novos espaços tecnológicos

Desde a década de 1990, a sociedade globalizada tornou-se uma sociedade da informação, explorando sempre novas ideias, novas fontes de suprimentos, sendo orientada pelos avanços tecnológicos. A inovação tecnológica vem permitindo que informações administrativas e programas sociais com sistema integrado consigam beneficiar várias pessoas que fazem uso desse sistema. De acordo com a justiça brasileira, a inovação é o aperfeiçoamento no ambiente produtivo e/ou social que obtém resultados em novos produtos ou serviços (Lei 10.973/04 - Lei da Inovação).

A inovação é obtida a partir da implantação de um produto (bens/serviços) em um processo, ou novo método organizacional no local de trabalho. Essas inovações costumam se produzidas por uma pressão externa, pelo desejo de possuir mudanças nas organizações em que se convive. Para Borges & Rodrigues (2004), toda tecnologia surge normalmente através dos países ricos, servindo interesse de grupos econômicos que dominam as várias esferas sociais. Esse avanço atinge todos os setores, promovendo mudanças e todos os requisitos (informação, comunicação, educação, entre outros), gerando novos espaços do conhecimento para a sociedade.

Nem sempre a inovação tecnológica está junto com as mudanças nos fundamentos das produções de textos escolares. Costa (2010) afirma que a valorização social da tecnologia pode incentivar as escolas (particulares especialmente) a ampliarem o uso de computadores e da internet em suas atividades, sem que se renove paralelamente a concepção do ensino da leitura e escrita.

Os avanços tecnológicos verificados nas décadas de 2000 e 2010 estão gerando transformações qualitativas nas áreas do conhecimento, condicionando novas formas de aprender; através do ensino a distância, que tem facilitado muito na sociedade globalizada, as adaptações das aulas presenciais com as inovações adequadas, para esse mesmo autor, os efeitos da modernidade passam a exigir iniciativas que acompanhem as transformações do conhecimento e a construção de novos enfoques de trabalho docente (Borges & Rodrigues, 2004). Os espaços educacionais gerados pelos avanços tecnológicos oportunizaram a utilização de inúmeras ferramentas educacionais que podem auxiliar o ensino superior e secundarista.

3. MATERIAL E MÉTODO

Esta seção está dividida em duas partes. Na primeira trata-se o local deste estudo e na segunda abordam-se as técnicas de pesquisa utilizadas nesta investigação.

3.1. Local de estudo

O local de estudo desta investigação foi uma instituição de ensino secundarista privado localizada no município de Mãe do Rio, no Pará. O município possui uma população estimada de 30.235 habitantes e uma área territorial de 469.492 Km² (IBGE, 2021). O município foi escolhido por obter maior facilidade no acesso dos dados para a pesquisa e para a contribuição futura junto à educação, tecnologia e desenvolvimento daquela localidade. A instituição pesquisada, foco central

de análise, constitui-se como a única instituição privada de ensino secundarista daquele município. Esta instituição possui 47 colaboradores, sendo 6 (seis) gestores educacionais, 23 (vinte e três) professores e 18 (dezoito) funcionários. O número de alunos atendidos pela instituição é de 182.

3.2. Técnicas de pesquisa

A pesquisa foi realizada através de três tarefas: coleta de dados, tratamento de dados e análise de resultados.

a) Coleta de dados: o procedimento de coleta de dados ocorreu entre 1 e 28 de novembro de 2018, de maneira a abranger práticas referentes ao espaço temporal anotado entre 2013 e 2018. A coleta de dados foi efetuada em duas etapas. Na primeira buscou-se uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica teve como foco de atenção a identificação dos novos espaços educacionais gerados pela tecnologia que contribuíram para a inovação de formas de aprendizado. As fontes foram livros, publicações em revistas científicas e redes eletrônicas disponíveis. A pesquisa documental possuiu como propósito a identificação dos espaços educacionais existentes no ambiente do ensino secundarista privado em Mãe do Rio (PA). As fontes da pesquisa documental foram relatórios emitidos pela instituição pesquisada. A segunda etapa teve como meta a verificação das principais dificuldades de gestores escolares do ensino secundarista privado em Mãe do Rio (PA) em acompanhar os novos espaços educacionais gerados pela tecnologia. A técnica de pesquisa utilizada para alcançar esta meta foi a aplicação de questionários aos gestores e aos professores da instituição pesquisada em um total de 29 questionários (21 professores e 8 gestores) com perguntas fechadas.

b) Tratamento de dados: nesta etapa foi realizada a organização e sistematização de dados. Esta etapa promoveu a elaboração de quadros e gráficos, de maneira a possibilitar com que as mudanças organizacionais e as inovações tecnológicas verificadas no ambiente educacional pudessem em combinação com a identificação das principais dificuldades de gestores escolares no acompanhamento das mudanças organizacionais, favorecer um panorama de análise consistente e didático.

c) Análise de resultados: a terceira e última tarefa consistiu na análise da gestão escolar na instituição de ensino secundarista privado em Mãe do Rio (PA), a partir das mudanças oriundas dos novos espaços educacionais gerados pela tecnologia, ponto central desta investigação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção está dividida em três partes: os novos espaços educacionais gerados pela tecnologia; os espaços educacionais na instituição de ensino secundarista em Mãe do Rio; e a análise da gestão escolar na instituição secundarista diante do desafio de acompanhar as mudanças oriundas dos novos espaços educacionais.

4.1. Novos espaços educacionais gerados pela tecnologia

A ausência de uma estrutura qualificada para o acompanhamento das necessidades educacionais compreende grande problema enfrentado por instituições de todo o país. A necessidade de aquisição de novas ferramentas e espaços tecnológicos para melhor o ensino dos jovens é cada vez mais verificada. A tecnologia é o principal agente da mudança, onde a maioria das inovações tecnológicas pode resultar em uma grande mudança nos novos espaços educacionais.

Na intenção de conhecer os principais espaços educacionais que vem ganhando representatividade no ambiente educacional de maneira a se tornarem estratégias inovadoras de ensino a partir dos avanços tecnológicos, observa-se a Tabela 1.

Tabela 1:

Espaços educacionais gerados pela tecnologia e que tiveram sua utilização intensificada no Brasil entre 2013 e 2018.

ESPAÇOS EDUCACIONAIS	DESCRIÇÃO
EAD - Ensino à Distância	É uma técnica educacional mediada por tecnologias em que discentes e docentes não estão fisicamente presentes em um ambiente presencial de ensino-aprendizagem.
EJA - Educação de Jovens e Adultos	Constitui-se em uma ferramenta educacional voltada para jovens e adultos que não completaram os anos de educação básica em idade apropriada por qualquer motivo.
Projeto multimídia	É um instrumento utilizado pelo pelos professores como recurso pedagógico, facilitando a observação de imagem e animações didáticas.
Internet	Compreende um sistema global de redes de computadores interligados que faz uso de um conjunto de informações para servir bilhões de usuários.
UCA - Projeto Um Computador por Aluno	É uma ferramenta utilizada para intensificar as tecnologias da informação e da comunicação nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos.
Vídeo conferência	Compreende uma técnica que coloca em contato, a partir de um sistema de vídeo e áudio, pessoas

	distantes geograficamente. O sistema funciona como um canal de TV bidirecional e possibilita interatividade.
--	--

Fonte: Elaboração própria.

Destaca-se que muitos espaços já são amplamente utilizados em instituições de todo o país, porém ainda encontram dificuldades de alcançar certas localidades brasileiras. O rápido crescimento destes espaços educacionais gerados pela tecnologia modifica cada vez mais as possibilidades estratégicas de aprendizado e capacitação de discentes. Este processo vincula-se a um potencial de oferta de conhecimento em uma escala nunca vista antes. Nesta perspectiva, o ensino secundarista, foco desta investigação, pode ultrapassar as dificuldades encontradas pelos alunos que não têm fácil acesso ao conhecimento na medida em que passam a dispor do intermédio de tecnologias.

A internet possui papel potencializado neste processo na medida em que difunde estas inovações, sendo a principal ferramenta a ser usada como suporte para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A internet auxilia ainda no favorecimento da divulgação de novos espaços de aprendizagem e produção de conhecimento, potencializando a comunicação no ambiente escolar. As novas tecnologias aplicadas ao ambiente educacional contribuem cada vez mais de pessoas capacitadas e preparadas para o mercado de trabalho e para ter um sucesso pessoal e profissional. Esta perspectiva é reforçada através da afirmação de Costa (2010), quando destaca que a valorização social da tecnologia pode incentivar as instituições, notadamente as privadas, a ampliarem o uso da internet em suas atividades.

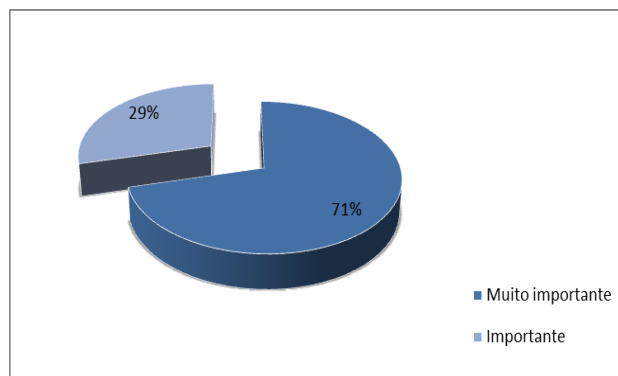
4.2. Espaços educacionais na instituição de ensino secundarista em Mãe do Rio.

A análise dos espaços educacionais no ensino secundarista privado em Mãe do Rio (PA) realizou-se através de uma verificação da (o): percepção da importância da utilização de recursos tecnológicos no ambiente educacional secundarista; tecnologia verificada no ambiente educacional e sua adequação aos espaços educacionais; perfil do ambiente educacional na instituição; atraso no ensino por falta de ferramentas tecnológicas inovadoras em Mãe do Rio (Pa); perfil do conhecimento do ensino a distância; perfil do conhecimento do Ensino de Jovens e Adultos - EJA.

Quanto à percepção da importância da utilização de recursos tecnológicos no ambiente educacional secundarista no município de Mãe do Rio (PA), que pode ser verificada no Gráfico 1, destaca-se que 71% dos entrevistados afirmaram que é muito importante a utilização desses recursos, pois os mesmos precisam desses meios tecnológicos para uma educação mais aprimorada, para um ensino mais qualificado e uma preparação melhor para os jovens que estão adquirindo esse aprendizado.

Gráfico 1:

Percepção da importância da utilização dos recursos tecnológicos no ambiente educacional secundarista.



Fonte: Elaboração própria.

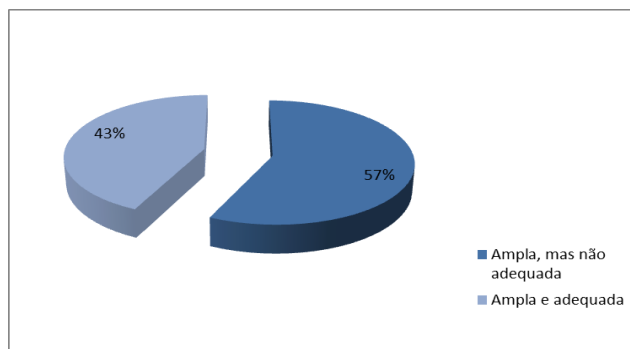
Os recursos tecnológicos trazem para o ambiente educacional uma mudança significativa da função dos jovens educando, tornando partícipe do processo educativo, bem como, impulsiona o gestor a buscar novos conhecimentos e se adequar às constantes mudanças organizacionais, onde a escola pode ficar indiferente, acompanhando sempre esses novos recursos que a tecnologia oferece. Diante do depoimento dos respondentes, fica claro que a gestão escolar precisa ser compreendida e se incorporar pedagogicamente para que estas tecnologias tragam alterações necessárias no processo educativo. Esta constatação vai ao encontro da afirmação de Borges e Rodrigues (2004), quando destacam que os efeitos da modernidade passam a exigir iniciativas que acompanhem as transformações do conhecimento e a construção de novos enfoques na educação. Não foram registrados respondentes que tenham assinalado que a utilização dos recursos tecnológicos no ambiente educacional secundarista tenha pouca importância ou nenhuma importância.

No tocante ao perfil do ambiente educacional e seu acompanhamento tecnológico, destaca-se inicialmente que a gestão escolar precisa ser compreendida e se incorporar pedagogicamente para que tecnologias tragam alterações necessárias ao processo educativo, tornando um ensino inovador e de um grau de qualidade elevado. Sendo assim, o ambiente precisa ter estrutura e suporte adequados para receber esses recursos tecnológicos, pois não adianta apenas obter tais recursos é preciso de profissionais qualificados para manter e/ou inovar tais meios de aprendizados.

Nesta perspectiva, o que se verifica junto aos respondentes, conforme o Gráfico 2, é um ambiente amplo em relação ao acompanhamento tecnológico, mas não totalmente adequado para o desenvolvimento da gestão educacional.

Gráfico 2:

Tecnologia verificada no ambiente educacional e sua adequação aos espaços educacionais.



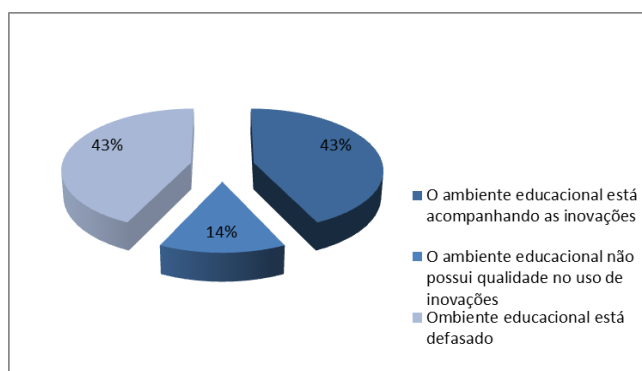
Fonte: Elaboração própria.

O estudo verificou que 57% dos entrevistados afirmam que a tecnologia verificada no ambiente educacional é ampla, mas não é direcionada adequada aos espaços educacionais. Cerca 43% dos gestores e professores entrevistados, afirmam que a tecnologia verificada é ampla e adequada aos espaços educacionais.

No ambiente da instituição educacional pesquisada verificou-se um relativo suporte de acompanhamento das inovações tecnológicas; porém, observou-se que este acompanhamento é aderido apenas por parte dos profissionais, o que compromete a ampliação sustentada de procedimentos de disseminação da tecnologia junto aos espaços educacionais como um todo. No tocante ao perfil do ambiente educacional na instituição, a investigação indicou que 43% dos entrevistados afirma que o ambiente educacional está acompanhando tais inovações e 43% afirmam que está em atraso e precisa melhorar (Gráfico 3).

Gráfico 3:

Perfil do ambiente educacional



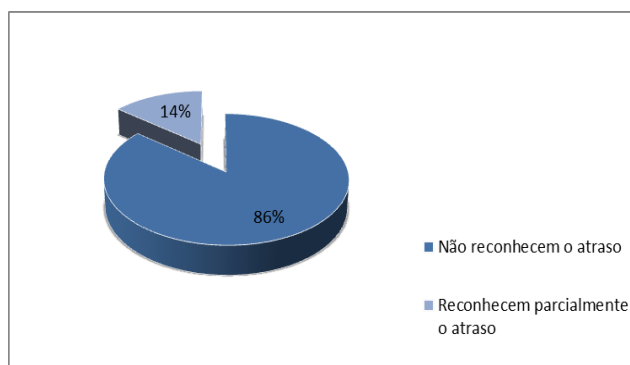
Fonte: Elaboração própria.

Nesta perspectiva, pôde-se verificar que em alguns ambientes dentro daquela instituição existem recursos inovadores, que acompanham o crescimento dos recursos de multimídia e tecnologia e em outros ambientes os respondentes reclamam melhoras na dinâmica deste processo. Tal como foi citado por um dos respondentes: “existe apenas um projetor de multimídia para todo o ambiente educacional na instituição, sendo que esse ambiente possui cerca de 180 jovens no ensino de aprendizados em 5 salas de aula”.

Quanto ao perfil do atraso no ensino por falta de ferramentas tecnológicas inovadoras, os respondentes da instituição pesquisada no município de Mãe do Rio, afirmam que dificilmente verificam atrasos no processo de ensino por falta de ferramentas tecnológicas inovadoras, conforme indica o Gráfico 4.

Gráfico 4:

Atraso no ensino por falta de ferramentas tecnológicas inovadoras.



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o estudo, 86% dos respondentes não reconhecem o atraso do ensino por falta de ferramentas tecnológicas inovadoras. Este panorama explica-se em parte por ser Mãe do Rio interior do estado onde ocorre um lento processo de desenvolvimento. Muitos profissionais, apesar de procurarem desempenhar suas tarefas com satisfação e disciplina não procuram fortalecer a iniciativa de empenho no acompanhamento de novos espaços educacionais. Não se verificaram respondentes que tenham reconhecido totalmente o atraso no ensino por falta de ferramentas inovadoras. A ausência de apoio direto a esta iniciativa junto a estes profissionais e a falta de referência de ambientes que se utilizam amplamente de novos espaços educacionais também colaboram fortemente a este quadro.

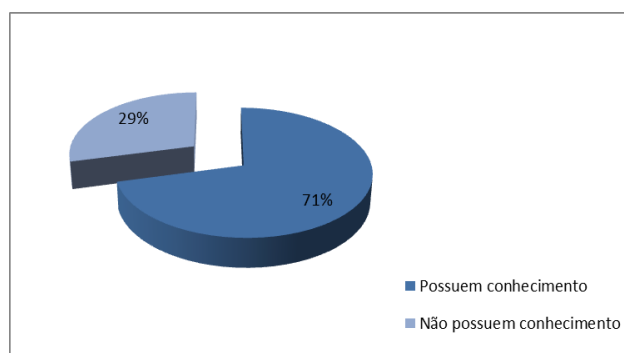
A maioria dos professores não está atualizada, seja por falta de tempo ou por falta de incentivo dos gestores escolares. Não se verifica amplamente a disseminação de cursos de capacitação profissional de forma bastante prática e objetiva e num curto espaço de tempo, já que muitos desses profissionais possuem restrições de tempo. Em relação a espaços educacionais como a UCA - Projeto Um Computador por Aluno e a vídeo conferência, a investigação verificou que não fazem parte da realidade educacional na instituição por falta de suporte infraestrutural. A internet

atua junto a construção do conhecimento de várias maneiras na instituição, porém, ainda não representa um espaço educacional efetivo na medida em que se verificam restrições de acesso a todos os alunos de maneira adequada.

Observou-se que os gestores da organização pesquisada possuem conhecimento sobre o ensino a distância, mas não aderem a ferramenta por falta de incentivo como demonstra no Gráfico 5, onde se verifica que a maioria dos respondentes possuem conhecimento do ensino a distância. O estudo verificou que 71% dos entrevistados possuem conhecimento do ensino a distância, porém, este espaço educacional não é inserido no ambiente da instituição pesquisada devido à falta de infraestrutura direcionada ao perfil do ambiente secundarista, conforme os respondentes.

Gráfico 5:

Perfil do conhecimento por meio de ensino a distância.



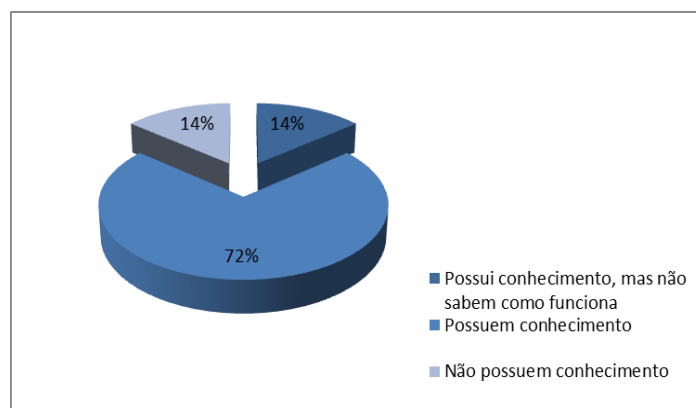
Fonte: Elaboração própria.

Alguns gestores afirmam que a tecnologia no ambiente educacional é de extrema importância, que sempre é promovida na intenção de melhoria de condições de aprendizado no seio da sociedade, auxiliando o crescimento de conhecimentos e aprendizagem dentro das instituições. Todavia, a investigação também indicou que muitos não se utilizam dessa inovação por falta de capacitação adequada.

No tocante ao perfil do conhecimento do EJA - Ensino de Jovens e Adultos verificou-se que a instituição pesquisada não o adotaria. A instituição afirma que a escola sempre visou o ensino regular, procurando ofertar ensino de qualidade, onde essa técnica de ensino não se adequaria a realidade da instituição. De acordo com o Gráfico 6, abaixo, destaca-se que 72% dos gestores possuem conhecimento do ensino, mas não sabe como funciona, devido a instituição aderir por ser um ensino reduzido.

Gráfico 6:

Perfil do conhecimento do Ensino de Jovens e Adultos.



Fonte: Elaboração própria.

Ainda de acordo com os respondentes da instituição investigada, 14 % afirmam conhecerem o EJA e saber como funciona, já que trabalham com esta modalidade de ensino em outras instituições de outras localidades. E outros 14% não conhecem, esse tipo de ensino. No ambiente institucional pesquisado, os gestores e professores usam como ferramenta a inovação denominada por eles de qualitativa, onde os profissionais da instituição possuem capacitação adequada para suprir com as necessidades dos jovens e da comunidade e aos poucos evoluindo em matérias tecnológicas, pois um dos gestores afirma que a educação de qualidade só se faz a partir da junção de ferramentas qualitativas e domínio tecnológico. “A educação evoluiu, mas ainda necessita de material humano capacitado para um bom desempenho educacional”, afirma um dos gestores ao responder o questionário para a investigação.

4.3. Análise da gestão escolar na instituição secundarista diante do desafio de acompanhar as mudanças oriundas dos novos espaços educacionais.

A análise da gestão escolar na instituição secundarista diante do desafio de acompanhar as mudanças oriundas dos novos espaços educacionais dividiu-se em duas partes: na primeira examina-se o perfil das dificuldades apresentadas pelos gestores escolares da instituição em acompanhar os novos espaços educacionais oriundos da tecnologia; em seguida, verifica-se o perfil do suporte de acompanhamento da gestão escolar na instituição pesquisada diante dos desafios destes novos espaços educacionais.

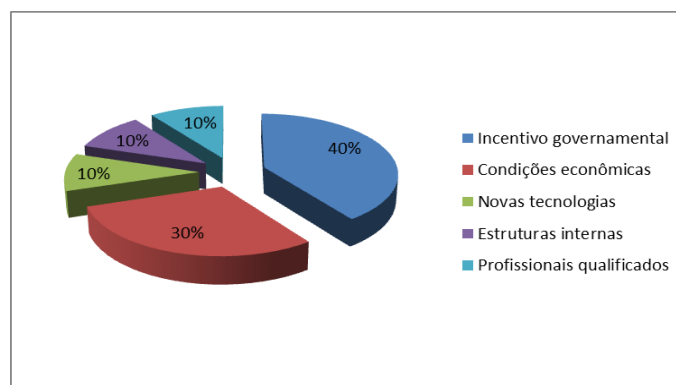
Quanto ao exame do perfil das dificuldades apresentadas pelos gestores escolares da instituição em acompanhar os novos espaços educacionais oriundos da tecnologia, destaca-se que existem vários percalços encontrados no ambiente educacional, tanto externos como internos. A ausência de conhecimento para desenvolver um bom trabalho, tendo assim profissionais mais

capacitados e ilimitados nas novas tecnologias, o fácil acesso as novas inovações tecnológicas, a sobrecarga de trabalho e diversas outras que foram organizadas através do Gráfico 7.

Em relação ao perfil destas dificuldades observa-se que apenas 30% dos respondentes encontram dificuldades nas condições econômicas, 40% dos respondentes apontam a ausência de incentivo governamental, mostrando ser uma das principais dificuldades existente dentro desse ambiente. A complexidade de novas tecnologias, as deficientes estruturas internas da instituição e a ausência de profissionais qualificados para implantar e conduzir novos espaços educacionais anotaram 10% cada.

Gráfico 7:

Perfil das dificuldades apresentadas pelos gestores escolares em acompanhar os novos espaços educacionais.



Fonte: Elaboração própria.

Este panorama de enfrentamento do desafio de implantar e operar novos espaços educacionais também apresenta aspectos negativos na organização educacional decorrentes das vantagens do uso destes novos espaços. Afinal, qualquer alteração em componentes que caracterizam a organização como um todo, ocasiona além de fatores positivos decorrente de fatores internos e/ou externos à organização, também consequências negativas para os resultados organizacionais, conforme bem destaca Neiva (2004).

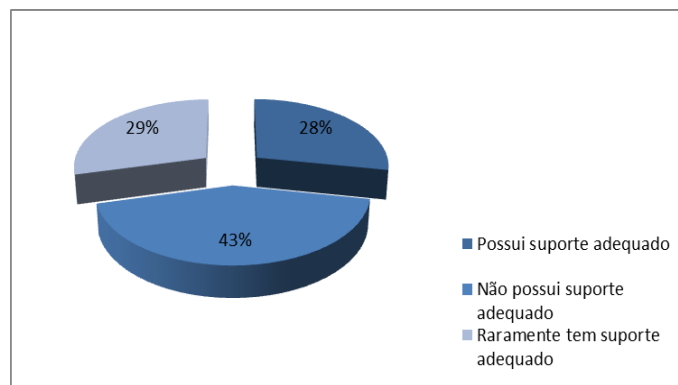
Quanto ao perfil do suporte de acompanhamento da gestão escolar na instituição pesquisada diante dos desafios destes novos espaços educacionais, a investigação verificou a inexistência de qualquer suporte efetivo (Gráfico 8).

O que a investigação aponta é que 43% dos respondentes afirmam que a gestão escolar não possui suporte adequado de acompanhamento diante dos desafios dos novos espaços educacionais, 29% afirmam que raramente a gestão escolar dispõe de suporte adequado para acompanhamento e 28% responderam que a gestão escolar dispõe de suporte adequado para acompanhamento. Um dos respondentes assim descreve sua percepção: “uma das dificuldades para acompanhar as

mudanças das inovações é não ter o conhecimento suficiente para desenvolver um bom trabalho, a falta de aperfeiçoamento na formação dos gestores também contribui a esta situação na instituição.”

Gráfico 8:

Perfil do suporte de acompanhamento da gestão escolar diante dos novos espaços educacionais.



Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos entrevistados afirma que faltam recursos para a capacitação dos gestores, como cursos para desenvolverem os conhecimentos para acompanhar as novas inovações tecnológicas. Com o avanço tecnológico, surgem novas demandas no mercado, exigindo cada dia mais dos gestores, profissionais qualificados e atualizados, buscando assim, o interesse de novos conhecimentos para o desenvolvimento escolar.

Percebe-se uma motivação dos gestores em realizar projetos para o desenvolvimento do ambiente escolar junto com as inovações tecnológicas. Em geral, todos os respondentes afirmam que fariam projetos ou cursos, de maneira a contribuir à formação e capacitação de gestores escolares para atuar junto aos novos espaços educacionais oriundos da tecnologia, com uma formação mais completa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou refletir sobre de que maneira a gestão escolar de uma instituição de ensino secundarista privada no município de Mãe do Rio (PA) poderia favorecer ao acompanhamento das mudanças pertinentes aos novos espaços educacionais gerados pelos avanços tecnológicos. Nesta perspectiva, a investigação apontou que a gestão escolar no ambiente da instituição pesquisada em Mãe do Rio, no enfrentamento das mudanças organizacionais necessárias a promoção dos novos espaços educacionais apresentou fragilidades de planejamento e de adequação a estes novos espaços gerados pela tecnologia.

A gestão escolar da instituição necessita mais especialmente estruturar procedimentos de planejamento capazes de dinamizar a tecnologia disponível no ambiente da instituição e adequá-la

aos novos espaços educacionais; além de aperfeiçoar estrategicamente a disseminação do uso destes novos espaços educacionais. Este desafio deve ser precedido de três mecanismos: uma conscientização dentro de seu próprio corpo de gestores e junto aos seus docentes, de que existe um prejuízo ainda não mensurado na percepção do mundo do trabalho por parte do alunado quando não se verifica o acesso destes aos novos espaços educacionais oriundos da tecnologia; um exame de possibilidades de obtenção de recursos através de projetos não governamentais ou a partir de parcerias na intenção de compensar as fragilidades das políticas educacionais no país no tocante aos novos espaços educacionais; e um aperfeiçoamento estratégico do suporte de acompanhamento da gestão escolar diante dos novos espaços educacionais gerados pela tecnologia.

A gestão escolar no ensino secundarista é um ambiente socializador e deve possuir consciência de seu papel que gera a responsabilidade e o compromisso de aceitar desafios e promover possibilidades de ação educativa focado na disseminação de conhecimentos e habilidades, no desenvolvimento da capacidade criativa e na reconstrução do saber diante dos avanços tecnológicos.

O estudo sugere para futuras pesquisas, além da agregação do meio educacional secundarista privado, seria relevante o envolvimento do ambiente educacional secundarista público na intenção de identificar possíveis peculiaridades relevantes a construção de um panorama de entendimento mais amplo da dinâmica operada pelos novos espaços educacionais oriundos da tecnologia.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. (2001). *Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências*. Recuperado de: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acessado em 24/06/2020.
- Brasil. Lei nº 10.973, de 02.12.2004. (2004). *Lei da inovação*. Comissão especial de propriedade imaterial. Recuperado de: <https://www.oabsp.org.br/comissoes2010/gestoes-antiores/direito-propriedade-imaterial/artigos/a-lei-da-inovacao-lei-no-10.973-de-02.12.2004>. Acesso em: 15/08/2020.
- Borges, F. Q. & Rodrigues, M. do S. S. (2004). Novos espaços educacionais gerados pelos avanços tecnológicos e a formação de professores de administração. *Revista Adcontar*. Unama. v.9.
- Costa, I. B. (2010). Uma inovação aparente. *Educar*, Curitiba, PR, editora UFPR, n. 36, p. 215-231. Recuperado de: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/25610/o-enquadramento-da-gestao-escolar/i/pt-br>.
- Honorato, H. G. (2012). *O gestor escolar e suas competências: A liderança em discussão*. Recuperado de:

http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2021) *Censo 2016*. Recuperado de: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150405>

Luck, H. (2000). Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. *Em Aberto*, v 17, n. 72, p. 11-33. Recuperado de: http://lms.ead1.com.br/upload/biblioteca/curso_4392/fron00lbi6.pdf.

Neiva, E. R. (2004). *Percepção de mudança organizacional: o papel das atitudes e das características organizacionais*. Universidade de Brasília. (Tese de Doutorado).

Neiva, E. R. & Paz, M. das G. T. da. (2012). Percepção de mudança individual e organizacional: o papel das atitudes, dos valores, do poder e da capacidade organizacional. *Revista de Administração*, São Paulo, SP, vol. 47, n. 1, p. 22-37.

Pol, M.; Hloukova, L.; Novotny, P. & Zounek, J. (2007). Em busca do conceito de cultura escolar: Uma contribuição para as discussões actuais. *Revista Lusófona de Educação*, n. 10, p. 63-79. Recuperado de: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/634/>.

Thomazelli, V. G. & Mariotini, S. D. (2014). Perspectivas de uma gestão escolar democrática. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, SP, v 1, n 1, p. 219-232. Recuperado de: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/.pdf>.